

Leitura de Imagem na Prática Pedagógica

Daniele Rizental de Paula*

Resumo

O ensino da arte no processo pedagógico amplia o mundo expressivo, cognitivo e perceptivo do aluno e a leitura de imagem nesse processo desenvolve a habilidade de ver, julgar e interpretar uma imagem dentro de seu contexto histórico, social, político e cultural. Levando em conta a importância da compreensão dos códigos para o entendimento das mensagens contidas nas imagens, este artigo faz considerações sobre autores que desenvolveram estudos sobre leitura de imagens como Trevisan, Fayga Ostrower, Michael Parsons, Ana Mae Barbosa, Luigi Pareyson e focaliza especificamente um método para leitura de imagens com alunos de escola pública, baseado na teoria geral dos signos de Charles Sanders Peirce.

Palavras-chave: Ensino da arte. Leitura de imagem. Semiótica

Abstract

The teaching of art in the educational process expands the expressive, cognitive and perceptive world of the student, and the reading of image in this process develops the ability to see, judge and interpret inside a historic, social, political and cultural context. Considering the importance of the comprehension of the codes to the understanding of the messages contained in the images, this article deals with considerations about authors that developed studies about reading of images as Trevisan, Fayga Ostrower, Michael Parsons, Ana Mae Barbosa, Luigi Pareyson and focuses specifically a method to reading of images with students of public schools, based on the semiotics theory.

Keys words: Teaching of art. Reading of image. Semiotics.

*Professora da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, licenciada em Educação Artística pela FAP, com especialização em Metodologia de Ensino.

1. Introdução

As imagens estão muito presentes em nosso dia-a-dia e são poderosas formas de comunicação e informação. Decifrá-las, interpretá-las ou lê-las são necessidades fundamentais para qualquer tipo de atividade contemporânea. Desta forma, trazer estas questões para dentro da sala de aula torna-se muito importante e, por isto mesmo, uma responsabilidade a mais para todos os envolvidos com o ensino.

Ampliar o entendimento sobre leitura pode-se dizer que seja o primeiro passo. A leitura como conceito e não como exclusividade verbal, pode ser entendida de várias formas. Diante da multiplicidade de códigos e linguagens com os quais contracenamos diariamente, exercitamos conscientemente ou não, diversos tipos de leitura. Mais explicitamente o que se quer dizer é que se pode ler tanto um livro como uma figura, uma fotografia, uma obra de arte, uma música, um gesto, uma peça de teatro ou qualquer outra coisa. O homem interage com o mundo lendo e escrevendo nas mais diversas linguagens existentes recriando-as e por isto mesmo, multiplicando-as cada vez mais rapidamente.

A leitura é bem mais que decodificar palavras, é também conhecer os códigos que fazem parte do cotidiano, que estão presentes nos gestos, nas roupas, nos alimentos, nos sons, nas imagens. O domínio desses diferentes códigos permite que o indivíduo interprete a sua realidade, principalmente as informações visuais que são tão constantes nos livros, revistas, outdoors, internet, cinema, televisão, entre tantas outras.

É natural, portanto, que a escola proporcione possibilidades para que os alunos possam ser instruídos para compreender as mais diversas linguagens e, mais especificamente no que tange a esta pesquisa, as mensagens visuais. Ao trazer à realidade dos alunos os aspectos da cultura visual, é fundamental procurar desenvolver estes temas de forma analítica e crítica dando-lhes deste modo, munção e fundamento para suas leituras e interpretações.

Esta pesquisa foi desenvolvida no atrito destas idéias, ou seja, no conflito entre a leitura de imagem e a prática deste tema em sala de aula. Como levar alunos do ensino fundamental e/ou médio a realizarem leituras de imagens, interpretando-as de forma que possam ter sobre elas posições conscientes e coerentes com a contemporaneidade? E, de modo ainda mais complexo, como ler imagens artísticas?

O interesse da pesquisa, portanto, não era somente responder a estas questões, mas também desenvolver uma prática de sala de aula capaz de proporcionar aos alunos uma possível leitura de imagem. Um método para orientação de professores, sustentado teoricamente e constatado na prática suas potencialidades.

O primeiro passo em direção a estes objetivos foi buscar aporte teórico capaz e acessível para sustentar a pesquisa, para dar suporte teórico para estas idéias, para entender melhor como se estabelece a leitura de imagens e para entender este processo no atual contexto sócio-cultural.

Também procurou-se teorias que orientassem o trabalho em caminhos factíveis tendo em vista a realidade dos alunos. Para tanto a pesquisa apontou num primeiro momento, para autores que trataram de leitura de imagens. Michael Parsons, Ana Mae Barbosa, Luigi Pareyson, Fayga Ostrower foram os mais indicados para este percurso.

A partir do estudo destes autores, das reflexões que surgiram tornou-se necessário elaborar um plano ou método que pudesse ser aplicado nas variadas situações ou aplicações de leitura de imagem. Neste sentido pesquisou-se uma teoria que pudesse fundamentar a prática ou o método ser entrar em choque com àquelas que dão suporte a leitura de imagem. Chegou-se a fenomenologia e a teoria geral dos signos de Charles Sanders Peirce.

Este projeto foi aplicado na turma do primeiro ano do ensino médio do turno da manhã do Colégio Estadual Professor Olavo Del Claro. Além da disciplina de Artes também exigiu uma participação das disciplinas de Língua

Portuguesa e também História, ou seja, a interdisciplinaridade faz parte da proposta.

O resultado obtido foi satisfatório, pois o método é objetivo havendo interesse e boa participação dos alunos durante a realização da proposta.

2. Desenvolvimento

Para realizar este trabalho, foi necessário pesquisar sobre alguns autores, métodos e algumas teorias, para fundamentar a proposta, pois, são muitas as possibilidades e características da leitura, e o principal objetivo do processo é aproximar a imagem do leitor.

A metodologia utilizada para se fazer à leitura de uma imagem é variável dependendo principalmente dos interesses de cada pessoa, podendo ser leitura formal, iconográfica, iconológica, gestáltica, semiótica, estética, entre outras.

Segundo Trevisan (1984) na leitura **formal** analisa-se a imagem em si. Seus elementos como: cor, linha, textura, volume, plano, espaço, luz, sombra, movimento, tema. Na medida em que tais elementos se unem produzem uma forma, portanto a noção de composição é essencial neste tipo de leitura. A leitura formal oscila entre a análise e a síntese. É também uma leitura estrutural ou sintática.

A **iconografia** pode ser traduzida literalmente como “escrita da imagem”. Do grego “Eikon” (imagem) e “Grafia” (escrita). Para Panofsky (1939) é o conjunto de imagens relativas a determinado assunto, sendo considerada a arte de representar por imagens. A iconografia é um método de leitura de imagem cujo objeto de estudo é o tema ou assunto da imagem. E a leitura **iconológica** é o estudo do significado do objeto. É a interpretação de um tema, através do estudo abrangente do contexto cultural e histórico da imagem.

Segundo Pillar (1992) a **gestalt** procura identificar os elementos básicos da linguagem visual, como: linhas, formas luz e sombra, cores, texturas, dimensões, proporções e estes nas suas relações de composição dentro do plano, com o movimento, equilíbrio e ritmo.

Já um método menos formal, seria a leitura **estética**, segundo Trevisan (1984), pois esta considera a expressividade da obra, do seu autor e de uma época. Através da descrição e apresentação dos elementos formais, destaca-se a forma como se relacionam, de modo cognitivo e sensível. Considera-se assim, a imagem de maneira mais abrangente, pois não é possível estabelecer uma leitura deixando-se de lado o aspecto estético. A leitura estética concentra o que está no objeto e no sujeito, na imagem e no leitor.

Fayga Ostrower no livro *Universos da Arte* (1989) enfatiza as relações entre os aspectos formais e expressivos das imagens. Ela conta sua experiência em ministrar um curso de arte, para operários de uma fábrica, e a sua preocupação na abordagem do tema, para que seus alunos não se sentissem desmotivados.

Na sua análise, partiu dos elementos visuais: linha, superfície, volume, luz e cor; passou para os problemas de composição: semelhanças e contrastes, tensão espacial, ritmos e proporções para chegar ao objetivo principal do curso que era a apreciação estilística, porém sem seguir uma seqüência cronológica da História da Arte. Utilizou-se de um grande número de ilustrações, mas escolheu as que caracterizassem melhor uma época ou uma obra de arte, para melhor compreensão de seus alunos.

Conseguiu através do seu trabalho além da grande participação dos seus alunos, uma reflexão sobre arte, processos de criação artística, estilos e épocas e principalmente o entendimento sobre a importância do conhecimento de arte na vida de cada pessoa.

Segundo Michael Parsons no livro *Compreender a Arte* (1992), o leitor tem que ter um conhecimento sobre a composição da imagem e as formas básicas da sua organização para entendê-la. Para se alcançar estágios mais

elevados do desenvolvimento estético, é necessário ter familiaridade com as imagens e isso depende das experiências e da realidade de cada indivíduo. Há, portanto para Parsons, um processo de desenvolvimento estético que é conhecido como seqüências de modos de ver, que é a organização do conjunto de idéias que as pessoas utilizam quando observam um quadro. Este processo abrange quatro tópicos utilizados na leitura das imagens:

- O tema (incluindo as idéias acerca da beleza e do realismo);
- A expressão das emoções (sentimentos);
- O meio de expressão, a forma e o estilo (o material que o artista trabalha);
- A natureza dos juízos (o juízo estético existe em todas as análises das obras de arte, é um prolongamento da nossa experiência com a arte).

Ana Mae Barbosa vem incorporando suas idéias no ensino da arte desde a década de oitenta através da metodologia triangular, que é a articulação entre a produção, a leitura e a contextualização das imagens.

No livro *A Imagem no Ensino da Arte* (2007), Ana Mae nos informa: "Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a preparamos para aprender a gramática da imagem em movimento" (p. 34).

Devido o domínio das imagens no dia-a-dia das pessoas faz-se necessário alfabetizar as crianças preparando-as para a decodificação das imagens. Para a autora essa alfabetização deve ocorrer através de um currículo escolar que interligue o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte. Sendo que a leitura da imagem seja feita pela análise estética e crítica da imagem onde a criança tenha a oportunidade de fazer a releitura das imagens. Trata-se da associação entre o entendimento da realidade do aluno e os elementos por ele percebidos na imagem. Não deve ser representação fiel,

pois a imagem observada não é modelo para os alunos copiarem, é um suporte interpretativo. Preserva-se desta forma, a livre expressão de cada um.

Para Luigi Pareyson (1997) o ato de contemplação de uma imagem, é um estado de quietude e calma que se olha o objeto e de extrema receptividade, no qual se deixa o objeto ser, na sua verdadeira natureza.

A leitura para chamar assim o acesso às obras de qualquer arte, e não apenas àquela da palavra – é, sem dúvida, um ato bastante complexo. Com efeito, trata-se de reconstruir a obra na plenitude de sua realidade sensível, de modo que ela revele, a um só tempo, o seu significado espiritual e o seu valor artístico e se ofereça assim um ato de contemplação e de fruição: em suma, trata-se de executar, interpretar e avaliar a obra, para chegar a contemplá-la e a gozá-la. (p. 201)

Para haver essa contemplação o leitor precisa executar a imagem, ou seja, decifrá-la, observá-la tal como ela é, deve interpretá-la, sendo que a interpretação é o encontro do leitor com a forma e pode ser infinita, múltipla, pessoal e sempre nova e diversa. Cada vez que se lê uma imagem o processo de interpretação reabre-se, mesmo aquilo que se conservou da primeira interpretação é mudado em função do novo contexto, possibilitando novas interpretações. E também avaliar a imagem, que é uma reflexão baseada na bagagem cultural do leitor e na validade universal, que é o confronto da obra tal como é com a obra como ela própria queria ser indicando o seu valor artístico.

Embora existam diversas formas de se investigar uma imagem, nenhuma delas é suficiente sozinha, para se chegar a uma interpretação mais abrangente, todas poderão combinar-se para se complementarem. Neste sentido, é importante a postura do educador, conduzindo o processo de leitura, para que este não se torne apenas em respostas para questionários. Cabe ao professor uma verdadeira educação estética através de um método adequado inter-relacionando o contexto cultural com a realidade do seu leitor.

2.1 Leitura de Imagem a partir da Semiótica Peirceana

Outra possibilidade de leitura de imagem é através da semiótica de Charles Sanders Peirce. Conforme Santaella pesquisadora desta teoria: “A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objeto o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido”. (2007, p.13)

De acordo com Santaella o conceito de representação está ligado ao conceito de signo. Signo é tudo que representa alguma coisa, mesmo que essa representação seja parcial. A imagem neste caso comporta-se como um signo do sistema da linguagem visual e ao figurar uma coisa comunica uma linguagem.

Basicamente o que interessa para esta pesquisa é entender que o signo como representante do objeto, seja na mente do indivíduo ou nas imagens, o faz por semelhança ou por convenção, ou seja, a representação ocorre por um lado procurando enfatizar os aspectos qualitativos do objeto, e por outro substituindo-o por um representante reconhecido culturalmente pelos indivíduos envolvidos. Considerado desta forma, tendo em vista que a ambigüidade própria das imagens, estes aspectos são de fundamental importância para a leitura de imagens.

Procurou-se, portanto, desenvolver um método de leitura fundamentado na teoria geral dos signos. Este método foi dividido em três etapas. A primeira etapa estruturada em cima do conceito de primeiridade de Peirce, fase da descrição é a relação da imagem com ela mesma, é a exposição das suas qualidades, os seus elementos formais: textura, linhas, suporte, tamanho. Nesta etapa ocorreu uma integração com a disciplina de Língua Portuguesa no sentido de capacitar o aluno ao desenvolvimento de um texto descritivo.

A segunda etapa estruturada em cima do conceito de secundidade de Peirce, fase do significado, é a relação da imagem com aquilo que ela representa. É a contextualização da imagem, o estudo da biografia dos artistas, do período artístico. Nesta etapa se fez necessário a participação do professor

de História para dar apoio e fundamentação ao contexto da imagem, do artista ou do período em que a obra foi realizada.

A terceira etapa estruturada em cima do conceito de terceiridade de Peirce fase da interpretação é a relação da imagem com o leitor, onde o aluno fez as suas interpretações unindo o que aprendeu na primeira e na segunda etapa com o seu repertório.

É importante destacar que todo tipo de interpretação realizado pelo aluno deve ser considerada, tendo em vista que na teoria semiótica peirceana compreende-se três níveis de interpretação.

O primeiro de caráter mais emocional onde a leitura realizada pelo aluno é apenas a sua impressão sensitiva da imagem. A segunda forma de interpretação além dessa impressão sensitiva imediata também carrega o aspecto determinado pela experiência do aluno em relação a imagem, por exemplo em caso do obras de grande proporção do ponto de vista do tamanho, o aluno praticamente poderia dizer que é engolido pela obra.

E a terceira possibilidade de interpretação exige um investimento intelectual, trata-se das relações que o aluno faz entre a imagem observada e o seu repertório ou seja neste nível o conhecimento das mais variadas áreas é muito importante para o enriquecimento da sua leitura.

O método, portanto, dividido em três etapas, requer interdisciplinaridade e propõe-se também que sejam considerados os três níveis de interpretação.

2.2 Aplicação da Proposta de Leitura de Imagem

O projeto “Leitura de Imagem na Prática Pedagógica” foi realizado no Colégio Estadual Professor Olavo Del Claro. Ensino Fundamental e Médio, com a turma do 1º Ano do Ensino Médio do turno da manhã.

A comunidade atendida pelo colégio é de nível sócio-econômico que abrange a classe baixa. Os alunos provêm de famílias com baixo poder aquisitivo e a renda familiar de cada aluno varia de um a três salários mínimos.

A maioria dos alunos tem pouca opção de lazer, assistem televisão, acessam a Internet na escola ou no Farol do Saber e não possuem o hábito de leitura. Um dos motivos para a realização deste trabalho foi o fato de constatar que as imagens estão muito presentes na vida destes alunos e uma das dificuldades encontradas, foi a falta de vocabulário para descrever e ler as imagens, pela falta do costume de ler.

As imagens analisadas foram trazidas para a sala de aula pela professora e selecionadas junto com os alunos e foram estabelecidos os critérios de trabalho como pesquisas e leituras feitas em duplas, data de entrega das atividades, formas de apresentação e os critérios de avaliação.

Foram escolhidos quatro tipos de imagens diferentes: a fotografia “Trabalhadores” de Sebastião Salgado, uma propaganda da cerveja Sol, imagens de revistas e uma composição abstrata com cores e formas geométricas feita pelos próprios alunos.

Na primeira atividade da implementação do projeto a leitura da fotografia “Trabalhadores” de Sebastião Salgado houve a realização das três etapas do método proposto. Na etapa da descrição observou-se o tipo de imagem, as linhas, os planos, o suporte, a textura, a cor e a iluminação da imagem. Pôde-se contar com a ajuda da professora de Língua Portuguesa que ensinou sobre a diferença e as características de texto descritivo e texto narrativo. Como exemplo o comentário da dupla nº 04: “A imagem é uma fotografia em preto e branco, com maior luminosidade na pessoa que está em primeiro plano, o foco da fotografia é mais nítido na pessoa que está na frente do que nas pessoas que estão no fundo, a textura é mais enrugada e detalhada na roupa da pessoa em primeiro plano.”

Na segunda etapa a fase do significado houve uma pesquisa na Internet, no laboratório de informática do Colégio sobre o conceito e a história da

fotografia, sobre o artista Sebastião Salgado e sobre os acontecimentos que ocorreram na década de oitenta, período em que a imagem foi produzida, onde houve a colaboração da professora de História para fazer a contextualização da imagem. Como exemplo o comentário da dupla nº 10: “Na fotografia as pessoas estão trabalhando, eles eram garimpeiros extraindo ouro da Serra Pelada no Pará, trabalhavam muito na esperança de ficarem ricos, o que era difícil, pois grande parte do lucro ia para o governo.”

Na terceira etapa as duplas de alunos fizeram a interpretação da imagem juntando os conteúdos estudados e analisados com os seus conhecimentos. Como exemplo o comentário da dupla nº 06: “Esta fotografia em branco e preto chama-se Trabalhadores e é de Sebastião Salgado. Ela mostra um trabalhador em primeiro plano e outros no fundo da imagem. São garimpeiros que trabalhavam na Serra Pelada no Pará e tinham a esperança de enriquecer. O homem parece estar feliz, talvez porque está pousando para a foto ou porque pensa que vai ficar rico.”

Para a segunda atividade da aplicação do projeto foi escolhido uma propaganda da cerveja Sol e também ocorreu o desenvolvimento das três etapas do método.

Na descrição foi relacionado cada signo da imagem e observado a textura, iluminação, profundidade, proporção, plano, cor e textura dos elementos. Como exemplo o comentário da dupla nº 01: “vemos na imagem uma mulher, garrafa de cerveja, copos painel, placar, luminárias, mesas cadeiras, pessoas. Observamos linhas retas e curvas, em primeiro plano uma mulher e no fundo pessoas, a textura é lisa, as cores são escuras com pouca iluminação.”

Para a segunda etapa, a fase do significado, foi pedido uma pesquisa sobre conceito de propaganda e a análise do conteúdo da propaganda da cerveja Sol. Como exemplo o comentário da dupla 03: “Achamos que a propaganda usa a mulher para chamar a atenção dos compradores para vender um produto (cerveja) que não faz bem a saúde.”

Na terceira etapa da interpretação, as duplas escreveram sobre o que aprenderam durante o trabalho relacionando com as suas idéias sobre a propaganda. Como exemplo o comentário da dupla 02: “Na propaganda há uma mulher bonita no balcão tomando a cerveja Sol. Há homens observando ela. A idéia é vender o produto através da imagem de uma mulher linda, já que a maioria dos consumidores são do sexo masculino.”

Para a terceira atividade do projeto cada dupla escolheu três figuras de revistas e colou em papel sulfite. A leitura aconteceu da mesma forma que a primeira e a segunda atividade, com o desenvolvimento das três etapas do método, porém com mais atuação da professora, pois as imagens eram diferentes para cada dupla.

Na etapa da descrição relacionou-se todos os elementos das figuras: textura, cor, iluminação planos, proporção, profundidade, linhas de cada imagem. Como exemplo o comentário da dupla 08: “Na figura vemos um casal em primeiro plano e no fundo pessoas, torre Eiffel, prédios e árvores.”

Na etapa do significado relatou-se o conteúdo de cada figura e na etapa da interpretação houve a análise de sobre as imagens e a exposição das atividades para a turma ter uma noção geral sobre todas as leituras. Como exemplo o comentário da dupla 08: “O casal parece estar feliz em Paris fazendo pose para tirar fotografia em frente a um ponto turístico de Paris a torre Eiffel segurando uma pequena réplica da torre nas mãos.”

Na etapa da interpretação colocaram as suas opiniões sobre as figuras. Como exemplo o comentário da duplas 08: “Paris é uma cidade muito bonita e os turistas ficam muito alegres. Achamos que o casal está em lua de mel pois a figura mostra uma pose romântica e bonita com um ponto turístico bem famoso de Paris ao fundo.”

A quarta e última atividade do projeto foi a leitura de uma composição abstrata. Primeiramente houve uma análise sobre as diferenças de imagens figurativas e imagens abstratas e a observação de algumas imagens abstratas.

Em seguida as próprias duplas produziram suas composições abstratas para serem lidas, com papel colorido colado em papel sulfite.

As três etapas do método foram realizadas. Na descrição observou-se a cor, a forma e a textura. Como exemplo o comentário da dupla 05: “Usamos as cores quentes, tons de vermelho, amarelo e laranja e as formas geométricas triângulo, quadrado e losango.” No significado constatou-se o que tinha na composição. Como exemplo o comentário da dupla 09: “São várias formas geométricas e coloridas, colocadas no papel aleatoriamente formando uma composição. Na interpretação cada dupla colocou sua idéia sobre a composição.” Como exemplo o comentário da dupla 07: “Na composição existem formas geométricas (triângulos e quadrados), pintadas que foram espalhadas no papel sulfite e não formaram nada concreto que pudesse ter um significado.”

A leitura da quarta atividade foi mais difícil de ser realizada por não haver um conteúdo explicativo na imagem, porém foi uma forma bem interessante de fazer a relação entre imagem figurativa e abstrata.

As quatro atividades foram realizadas em forma de texto e após o término do trabalho houve a discussão sobre as imagens e sobre como foi conduzido o trabalho, tendo uma boa aceitação por parte dos alunos.

Estas atividades propostas no projeto, foram postadas no Grupo de Trabalho em Rede, curso à distância para os professores da rede estadual de ensino relacionado ao projeto de implementação do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.

A participação e o interesse dos cursistas foram além do esperado, com perguntas sobre a pesquisa e também com idéias que puderam ser aproveitadas durante a aplicação do projeto. Foi possível perceber que o método por ser claro e organizado, irá ajudar os professores em suas aulas.

3. Conclusão

Concluindo esta pesquisa observa-se vários aspectos que se destacam para o desenvolvimento da leitura de imagem em sala de aula.

Após o contato de várias teorias que tratam deste assunto e o desenvolvimento de um modo de aplicação baseado na Semiótica conclui-se avaliando de forma bastante positiva tendo em vista não só o aproveitamento dos alunos em sala de aula, mas as possibilidades de interdisciplinaridade e envolvimento da escola.

O método desenvolvido e aplicado possibilitou a preparação das aulas com maior facilidade, dando maior segurança para o professor discutir as questões de leitura de imagem tão controversas e tão difíceis de serem aplicadas.

Os aspectos que fundamentam de forma positiva estas idéias foram percebidos através dos comentários postados no Grupo de Trabalho em Rede. Vários professores enfatizaram a importância e a facilidade de aplicação do método.

Durante o período de estudo do programa, a realização do processo foi caminhando gradualmente. No início um pouco difícil para estudar, entender e optar por uma teoria, porém após a escolha da teoria a pesquisa tornou-se bastante interessante e produtiva podendo ser focada no seu objetivo a criação de um método para leitura de imagem.

A prática do método possibilitou a criação de uma proposta mais organizada e democrática onde houve troca de idéias entre professor e aluno. O resultado foi tão gratificante que o método pode ser trabalhado em todas as outras séries nas aulas de leitura de imagem e será colocado no planejamento escolar para o próximo ano, pois foi aprovado pelos outros professores de arte da escola como facilitador no processo de ensino aprendizagem.

4. Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva, 2007.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que Pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo, Cortez, 2002.

COSTELLA, Antonio F. **Para Apreciar a Arte**. São Paulo, Mantiqueira, 1997.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

DUARTE Jr. João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo, Cortez, 1981.

_____. **O Sentido dos Sentidos: a educação do sensível**. Curitiba, Criar, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Catadores da Cultura Visual, proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre, Mediação, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes **Curriculares de Arte para Educação Básica**. Curitiba, 2007.

PAREYSON, Luygi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

PARSONS, Michael J. **Compreender a Arte**. Lisboa, Presença, 1992.

SANTAELLA, Lúcia. **O Que é Semiótica**. São Paulo, Brasiliense, 2007.

TURIN, Roti Nielba. **Aulas: introdução ao estudo das linguagens**. São Paulo, Annablume, 2007.

PUPPI, Alberto. **Comunicação e Semiótica**. Curitiba, Ibpex, 2009.